



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 24/11 – 28/11



Macroeconomia

A semana foi marcada por um ambiente macroeconômico mais construtivo tanto no Brasil quanto no exterior, ainda que permeado por incertezas fiscais e dúvidas sobre o rumo das políticas monetárias das principais economias. No cenário doméstico, a arrecadação federal voltou a surpreender positivamente ao atingir o maior nível para outubro em 31 anos, impulsionada pelo aumento do IOF, pela taxação das apostas online e pelo forte avanço do Imposto de Renda sobre aplicações financeiras. Esse desempenho reforçou a resiliência da receita, mas não eliminou as preocupações fiscais, já que o Tesouro reportou superávit primário menor do que o observado no ano passado e ainda distante da meta de déficit zero. Ao mesmo tempo, a prévia da inflação, medida pelo IPCA 15, trouxe algum alívio ao recuar para 0,20% no mês, mantendo o acumulado de 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta. Apesar do alívio inflacionário, as declarações do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, reforçaram a percepção de que a Selic permanecerá em patamar elevado por mais tempo, já que a autoridade monetária ainda se mostra insatisfeita com a velocidade de convergência da inflação para o centro da meta. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego atingiu o menor nível da série histórica, refletindo ganhos acumulados ao longo do trimestre, embora especialistas avaliem que a melhora tende a perder força, sugerindo estabilização à frente.

No ambiente internacional, prevaleceu novamente a combinação de dados mistos e volatilidade nos mercados financeiros. Nos Estados Unidos, a expectativa por um corte de juros pelo Federal Reserve continuou dominando o sentimento dos investidores, especialmente após o Livro Bege indicar atividade econômica praticamente estável, porém com sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho e desaceleração no consumo. A paralisação recente do governo reduziu a disponibilidade de indicadores, o que ampliou a incerteza e aumentou a relevância das próximas divulgações para calibrar apostas sobre a política monetária. A interrupção histórica das negociações de futuros pelo CME Group adicionou um elemento adicional de cautela, ainda que o impacto tenha sido limitado pelo baixo volume do feriado de Ação de Graças. As bolsas americanas e europeias mantiveram o viés positivo ao longo da semana, sustentadas pelo apetite ao risco e pelas expectativas de afrouxamento monetário, enquanto na Ásia os mercados alternaram entre altas impulsionadas por tecnologia e quedas pontuais motivadas por preocupações no setor imobiliário chinês.

Assim, a semana termina com sinais moderadamente favoráveis, mas ainda acompanhados de incertezas importantes: o Brasil avança em arrecadação e registra inflação mais comportada, mas permanece pressionado pelo desafio fiscal; no exterior, o alívio das expectativas de juros sustenta os ativos, porém a falta de dados e os riscos de desaceleração seguem no radar.

Mercado Sucroenergético

A semana do açúcar foi marcada por um movimento de consolidação em Nova York, com os preços conseguindo se firmar acima da marca de quinze centavos após semanas de pressão, mas ainda longe de um cenário altista mais sólido. O mercado operou em sessões de baixo volume por conta do feriado nos Estados Unidos e ficou preso a um intervalo estreito, refletindo o equilíbrio entre fatores de suporte e variáveis que continuam limitando qualquer avanço mais consistente.

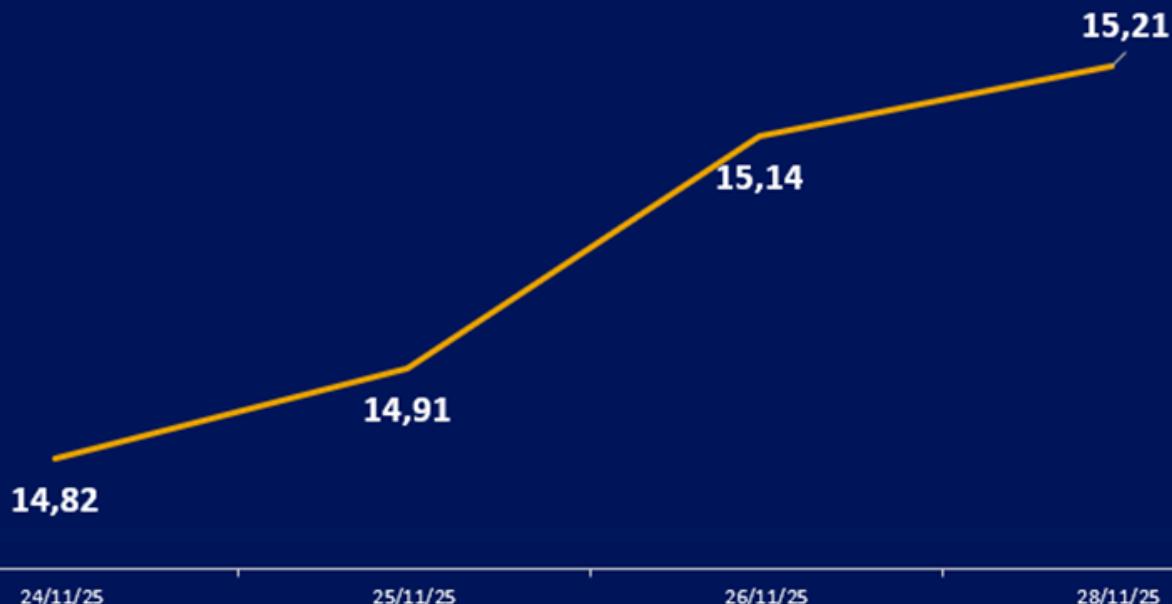
Do lado dos fundamentos, a Índia permaneceu como o principal vetor de atenção. As discussões sobre o aumento do preço mínimo de venda do açúcar e do etanol reforçaram a necessidade de liquidez das usinas, e o mercado já trabalha com a leitura de que um MSP mais alto tende a restringir ainda mais a competitividade das exportações indianas. Mesmo com a liberação de uma cota de um milhão e meio de toneladas, pouco açúcar foi efetivamente contratado, já que os preços internacionais não justificam o embarque. O movimento de valorização no mercado interno indiano e a dificuldade das usinas em cobrir custos sugerem que a arbitragem seguirá fechada, e o país deve contribuir pouco para o fluxo global no curto prazo. Paralelamente, o avanço rápido da safra em Maharashtra, com mais usinas moendo e maior recuperação, reforça uma perspectiva positiva de oferta local, enquanto a China segue com estoques altos e uma safra maior, reduzindo a necessidade de importações no próximo ano.

No Brasil, a expectativa gira em torno da divulgação dos dados da UNICA. A primeira quinzena de novembro deve mostrar moagem menor e queda adicional no mix açucareiro, favorecida pela melhora recente na atratividade do etanol.

A proximidade da entressafra ajuda a sustentar o piso dos preços, especialmente porque o volume fixado pelas usinas para 2026 permanece baixo e a disposição em travar abaixo de dezesseis centavos é limitada. Esse mesmo comportamento aparece na Tailândia, onde praticamente não houve vendas recentes e a fixação para 2026 está mínima. Essa ausência de hedge nas principais origens cria um suporte natural quando a tela se aproxima da região de quinze centavos, ao mesmo tempo em que estabelece resistência caso Nova York tente buscar níveis mais altos.

O cenário global segue predominantemente marcado pelo superávit. As novas estimativas apontam uma sobra superior a três milhões e meio de toneladas, impulsionada por revisões negativas de demanda em países-chave como China, Índia, Estados Unidos e México, e por uma perspectiva produtiva forte na Ásia. Além disso, o México deve encerrar a temporada com estoques elevados, o que adiciona mais pressão sobre o mercado internacional. Com estoques globais confortáveis e relação estoque/uso próxima da média de longo prazo, a estrutura de oferta segue ampla, e isso reduz o espaço para movimentos altistas estruturais.

No fechamento da semana, Nova York encerrou com leve alta, consolidando uma recuperação modesta no mês e encerrando novembro em território positivo. Ainda assim, a dinâmica indica um mercado lateralizado, à espera de gatilhos mais claros. Os desdobramentos sobre o MSP indiano, o ritmo real das exportações, a performance das safras do Hemisfério Norte e a evolução da demanda física na virada do ano serão decisivos para determinar se a faixa acima dos quinze centavos se sustenta ou se o mercado volta a testar os níveis vistos no início do mês. O ambiente, no momento, favorece a estabilidade, com viés limitado em ambas as direções.



Clima & Tempo

Nesta semana, o Centro-Sul do Brasil registrou condições predominantemente secas, especialmente nas principais regiões canavieiras de São Paulo. Após um breve período de chuvas abaixo da média no início da semana, o tempo mudou para dias ensolarados e secos na maior parte do estado, ampliando o déficit de umidade do solo em comparação ao ano passado. Já o Paraná manteve níveis de umidade acima da média, enquanto partes de Mato Grosso do Sul e Goiás receberam chuvas localizadas, insuficientes para alterar o cenário geral de seca.

Os dois principais modelos de previsão indicam continuidade de chuvas abaixo da média em São Paulo, norte do Paraná e áreas de Mato Grosso do Sul, reforçando a preocupação com a falta de umidade durante a entressafra. O NDVI e a radiação solar aumentaram, o que indica vegetação mais ativa, porém acelera a perda de umidade do solo nessas condições secas. As temperaturas mínimas ficaram entre 16°C e 20°C, enquanto as máximas atingiram entre 34°C e 38°C.